



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

TATYANA SOUSA DA SILVA

**A DIFERENÇA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE
ARQUIVISTA E BIBLIOTECÁRIO: POR MEIO DE OBSERVAÇÃO NAS
ATIVIDADES CURRICULARES DA UFPA**

Belém Pará

2017

TATYANA SOUSA DA SILVA

**A DIFERENÇA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE
ARQUIVISTA E BIBLIOTECÁRIO: POR MEIO DE OBSERVAÇÃO NAS
ATIVIDADES CURRICULARES DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Arquivologia da Universidade Federal
do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicada Faculdade de Arquivologia,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Arquivologia.
Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira
de Oliveira

Belém Pará

2017

TATYANA SOUSA DA SILVA

**A DIFERENÇA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE
ARQUIVISTA E BIBLIOTECÁRIO: POR MEIO DE OBSERVAÇÃO NAS
ATIVIDADES CURRICULARES DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Arquivologia da Universidade Federal
do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicada Faculdade de Arquivologia,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Arquivologia.
Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira
de Oliveira

Aprovado em: 28 de março de 2017

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará- UFPA

Professor Me. Gilberto Gomes Cândido
Universidade Federal do Pará- UFPA

Professor Ma. Renata Lira Furtado
Universidade Federal do Pará- UFPA

Ficha Catalográfica

SILVA, TATYANA Sousa

A DIFERENÇA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE ARQUIVISTA
BIBLIOTECÁRIO: POR MEIO DE OBSERVAÇÃO NAS ATIVIDADES CURRICULARES
DA UFPA / Tatyana Sousa Silva. -- Belém, 2017.

45• f. : il

Orientador: HAMILTON OLIVEIRA.

TCC (Graduação - Arquivologia) Universidade Federal do Pará, 2017.

1 ARQUIVOLOGIA. 2. BIBLIOTECONOMIA. 3. Universidade Federal
do Pará. 4. Oliveira, Hamilton, Orient. 5. Título. I. OLIVEIRA, HAMILTON. II.
Título.

Agarre-se a seus sonhos, pois, se eles morrerem, a vida será como um pássaro de asa quebrada, incapaz de voar.

Langston Hughes

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus pela força e coragem ao longo deste caminho que iniciou em 2013 quando fui chamada na primeira repescagem, trazendo felicidade e orgulho aos meus familiares sempre lembrarei desse momento.

Ao meu pai Pedro e minha mãe Sonia, minhas irmãs Juliana, Samara, Rafaela, cunhados e minha sobrinha Nathalia por estarem ao meu lado me apoiando nessa jornada.

Ao professor orientador Hamilton Oliveira pela paciência e encorajamento em concluir esta monografia, sua contribuição foi muito importante sempre serei grata.

Aos meus amigos de sala e a galera do fundão, obrigada pelas alegrias compartilhadas.

Agradeço também ao meu namorado Ivan que de forma especial me deu força e coragem desde do primeiro semestre até aqui, obrigada amor.

A todos os professores da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar e apontar as diferenças entre os profissionais Arquivistas e Bibliotecários através de sua formação na Universidade Federal do Pará, bem como identificar semelhanças e diferenças nas grades curriculares ofertadas na instituição. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados pesquisas bibliográficas e documental, através do estudo levantado no referencial teórico sobre as diferenças profissionais.

Palavras-Chave: *Arquivista, Bibliotecário, UFPA, Formação.*

ABSTRACT

The present work aimed to analyze and point out the differences between archivists and librarians through their training at the Federal University of Pará, as well as to identify similarities and differences in the curricula offered at the institution. For this purpose, bibliographical and documentary research was used as a method for collecting data, through a study based on the theoretical reference on professional differences.

Keywords: *Archivist, Librarian, UFPA.*

LISTA DE SIGLAS

CFE	Conselho Federal de Educação
ENADE	Exame nacional de Desempenho dos Estudantes
FEFIERJ	Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
UFPA	Universidade Federal do Pará
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UNURIO	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro
SESu	Secretaria de Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTAS E BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL.....	13
2.1 FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	13
2.2 FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	15
3 A FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS NA UFPA.....	18
3.1 FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIO NA UFPA.....	19
3.2 FORMAÇÃO DE ARQUIVISTA NA UFPA.....	24
3.3 GRADE CURRICULAR DOS CURSOS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS.....	26
4.1 BIBLIOTECONOMIA.....	26
4.2 ARQUIVOLOGIA.....	31
5 O PERFIL DOS PROFISSIONAIS.....	38
5.1 BIBLIOTECÁRIO	38
5.2 ARQUIVISTA.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	42

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como meta identificar as diferenças dos profissionais das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia. Por terem relações próximas e terem o mesmo objetivo, que é organizar e disponibilizar a informação, acabam gerando dúvidas como, de qual forma acontece a disponibilização das informações e qual a diferença entre elas, para explicar estas questões poderíamos partir de diversos pontos, como qual seria a função social ou quais os procedimentos para as atividades de um Arquivo e de uma Biblioteca, mas a maneira de identificar as diferenças, escolhida, foi na Formação desses profissionais.

Desta forma será distinguido o que as diferencia quando se trata de formação acadêmica. O local escolhido para essas análises será na Universidade Federal do Pará, “Uma instituição de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao ministério da Educação (MEC), vinculada à Secretaria de Ensino Superior (SESU)”. (Portal UFPA)

Como veremos, o trabalho se baseará em esclarecer as diferenças entre Arquivistas e Bibliotecários, e assim serão identificadas suas particularidades, tudo com o propósito de responder a seguinte pergunta: Quais as diferenças fundamentais entre a profissão de Bibliotecário e de Arquivista possíveis de serem identificadas pelo exame dos elementos definidores da formação profissional de cada uma delas?

O objetivo do estudo é apontar a diferença do profissional Arquivista e Bibliotecário através de sua formação. Isso porque a medida que o profissional passa a identificar essas distinções mais cedo melhor exercerá sua função. Os objetivos específicos descreverão a formação de Biblioteconomia e Arquivologia na UFPA e identificarão as semelhanças e diferenças nas grades curriculares.

A pesquisa, sendo de abordagem qualitativa teve metodologias de caráter bibliográfico e documental, do tipo exploratório e descritivo. Em Pesquisas bibliográficas as fontes foram livros, artigos, sites. Já na pesquisa documental foram feitas análises nos projetos pedagógicos do curso de Arquivologia e Biblioteconomia observando o planejamento dos docentes além da organização e diretrizes curriculares, conta ainda com uma entrevista realizada com o Prof.

Dr, Hamilton Vieira de Oliveira sobre a criação do curso de Arquivologia na UFPA.

O mercado de trabalho busca serviços ligados à área da informação para a organização da gestão, as instituições públicas e privadas querem profissionais que sejam qualificados e que tenham ensino superior, para atuarem no espaço e para orientar os profissionais da importância da organização. Diante destas buscas, as instituições querem qualidade e posicionamento voltado na identidade do profissional, sendo mais claro “cada macaco no seu galho”.

Fazendo esse balanço sobre a diferença sobre a formação será possível melhor identificar o profissional Arquivista e Bibliotecário.

O que impulsionou a realização deste trabalho de explicar a diferenciação de Arquivistas e Bibliotecários, foram as dúvidas que surgiram no decorrer da graduação, no início eram muitas e com o passar do tempo e buscando entender as duas profissões foi possível saber como cada uma trabalha a informação, o estudo é direcionado para quem mais interessa os estudantes que futuramente seguiram carreira destas profissões.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em 4 capítulos, apresentando no primeiro, A Formação Profissional de Arquivistas e Bibliotecários no Brasil. No segundo capítulo A Formação de Bibliotecários e Arquivistas na UFPA, e no terceiro capítulo a Grade curricular dos cursos: diferenças e semelhanças, e no quarto O Perfil dos Profissionais Bibliotecários e Arquivistas e as Considerações Finais.

2 A Formação Profissional de Arquivistas e Bibliotecários no Brasil

No presente capítulo do estudo será apresentada o momento em que iniciou o processo de formação de bibliotecários e Arquivistas no Brasil, passando por fases de implantação e desenvolvimento até a criação do curso no ensino superior.

2.1 Formação em Biblioteconomia

A biblioteca está presente no Brasil há muito tempo, segundo (Santos, 2010, p 45) “a transferência da Real Biblioteca, com um acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas para o Brasil, representou para o país, o início de sua futura Biblioteca Nacional”. E nessa mesma biblioteca em 1911 aconteceria o primeiro curso para formação de bibliotecários.

O curso de Biblioteconomia é bem mais antigo que o da Arquivologia, segundo (Almeida e Batista 2012, p.1 Apud Russo,1996; Castro,2000) “teve seu início no estado do Rio de Janeiro no século XIX na Biblioteca Nacional, por meio do decreto 8.835 de 11 de junho de 1911, este veio estabelecer por meios legais a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil”.

Os autores afirmam ainda que este fato histórico ocorreu por meio do esforço e empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva, o diretor da Biblioteca Nacional na época da implantação do curso.

O curso mesmo com pouco tempo de existência mostrou-se extremamente seletivo com quem desejava estudar biblioteconomia, como mostra a citação abaixo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1911, p. 344).

O candidato a matrícula passará por um exame de admissão, que consistirá numa composição escripta em portuguez e numa prova oral sobre geografia, história universal, história literária e tradução do francês, do inglês e do latim, sendo dispensados de exame os candidatos que já houverem sido admitidos nas escolas superiores ou classificados em concursos de provas para provimento de cargos da biblioteca.

O curso levou tempo para ser realizado, (Oliveira 2009, p.15) .

“O curso de biblioteconomia teve autorização para iniciar em 1911, porem a desistência dos inscritos fizeram adiar a iniciação, e assim os anos foram se passando, quando finalmente 1915 a primeira turma composta por vinte e um alunos foi apresentada. ”

A Biblioteconomia em pleno desenvolvimento, o Estado de São Paulo anuncia a criação do curso do instituto Mackenzie, para formação em Biblioteconomia com o Curso Elementar de Biblioteconomia, marca o início da influência técnica americana, segundo (Mueller 1985, p.4).

O segundo curso de biblioteconomia brasileiro, em São Paulo, patrocinado pelo então Instituto, hoje Universidade, Mackenzie. Esse Instituto havia trazido dos Estados Unidos uma jovem bibliotecária, Dorothy Muriel Gueddes, a quem foi confiada a dupla responsabilidade de preparar uma bibliotecária do Instituto para fazer curso de especialização na Universidade de Columbia, Estados Unidos, e substituí-la na sua ausência. A necessidade de preparação da bibliotecária deu ensejo à formação do segundo curso de biblioteconomia no País. As disciplinas desse curso refletiam a orientação americana, voltada para organização de bibliotecas, baseada em técnicas especialmente desenvolvidas. Incluía esse curso as disciplinas Catalogação, Classificação, Referência e Organização. Ao retornar ao Brasil, a bibliotecária do Instituto Mackenzie, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, deu continuidade ao curso iniciado por sua colega americana, curso esse que duraria até 1935 quando cedeu lugar a um curso novo, criado pela Prefeitura de São Paulo, baseado na mesma orientação do precedente. Ao currículo foi adicionada a disciplina História do Livro. Em 1939 a Prefeitura tirou seu apoio, mas o curso ressurgiu em 1940, anexo à Escola Livre de Sociologia e Política, onde firmou-se, expandiu sua duração e conteúdo, sempre de acordo com a orientação americana.

Daí em diante o campo de ensino se expandiu pelo país, conforme diz o (site/histobiblio).

“Em 1942 o curso foi criado no estado da Bahia, 1944 em São Paulo desta vez na escola de Filosofia Sedes Sapientiae, em 1945 foi a vez de Campinas, em 1947 Porto Alegre e Recife e em 1948 a Escola Nossa Senhora do Sion em São Paulo, em 1954 e criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). ”

A regulamentação da profissão foi em junho de 1962, designando que o profissional bibliotecário e privativo ao bacharel em Biblioteconomia, a Lei n 4.084 regular o exercício, como descrito nos art. 1º e 2º.

Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa

dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc. (Lei nº 4.084)

Como podemos observar a Biblioteca é sim presente no país há tempos porém o Bibliotecário só assumiu seu papel um tempo depois. As necessidades fizeram este profissional torna-se importante para o desenvolvimento informacional.

2.2 Formação em Arquivologia

Para compreender o início do curso de Arquivologia no Brasil faz-se necessário recapitular a história da implantação do Arquivo Nacional brasileiro e onde esse foi inspirado.

O Arquivo Nacional brasileiro foi fundado no ano de 1838, tendo como fonte o Arquivo Nacional da França que nesse período aproximava-se de meio século de existência e foi criado pelo decreto de 07 de setembro de 1790. Segundo (Estevão e Fonseca 2010, p.82).

No Brasil, a proposta de criação do Arquivo Público surgiu na Constituinte de 1823 e foi introduzida no art.70 da constituição de 1824, quando se fixava o destino dos originais das leis. Quatorze anos mais tarde, o Arquivo Público seria formalmente estabelecido, subordinado à secretaria de Estado dos Negócios do Império e instalado nas exíguas dependências da própria secretaria. Mais dois anos seriam necessários (1840) antes que tivesse um diretor formalmente nomeado: Ciro Candido Martins de Brito.

Porém somente sob a direção do Diretor José Honório que o Arquivo Nacional deu início a transformação que estaria por vir o diretor estava focado em mudar a situação de abandono do Arquivo. Como cita (Silva 2002, p.16)

José Honório então começou a planejar e executar formas para solucionar a situação caótica em que se encontrava o Arquivo Nacional, traçando como seu primeiro objetivo, “transformá-lo numa organização, que defenda, arrume e torne accecível [sic] o patrimônio documental brasileiro.

Inicia-se nesse momento o que seria o precursor do curso de Arquivologia no Brasil. Nesse sentido (Tanus e Araújo 2013, p. 88. Apud; Marques 2007).

Aponta que essa situação na principal instituição pública de custódia de documentos incita o diretor José Honório Rodrigues a enviar uma carta à embaixada francesa solicitando a colaboração de um arquivista francês. Com a chegada, em 1959, de Henri Baullier de Branche, diretor dos Arquivos de Sarthe, em Le Mans, França, ele passa a compor, neste mesmo ano, no Arquivo Nacional, o quadro de professores para o curso de aperfeiçoamento e treinamento dos funcionários do Arquivo. No ano seguinte, além da oferta de um treinamento intensivo, no primeiro semestre, entra em funcionamento o Curso Permanente de Arquivos, o primeiro curso no campo da Arquivologia do país, constituindo, portanto, o modelo francês como o primeiro referencial teórico na formação dos arquivistas.

Apesar de ter sido inspirado no modelo francês o primeiro curso de formação na área de Arquivologia sofre influências distintas de vários países como Canada, Inglaterra, Espanha, Portugal e Estados unidos, no entanto cabe reforçar que as maiores influencias deu-se por parte de França como já vimos e também pelos Estados Unidos como mostra (Tanos e Araújo 2013, p.88)

Se o Arquivo Nacional fora influenciado pelo modelo Frances, de modo semelhantes, o curso de Arquivologia sofrera essa influência. Por outro lado, os estados Unidos, devido ao fortalecimento tecnológico e econômico, passam a constituir uma outra influência concorrente, percebida no Brasil em diversos campo, tais como a cultura economia, modelos de administração, entre outros. O diretor José Honório Rodrigues, o mesmo que havia convidado o Arquivista Frances, convidou o Arquivista norte americano Theodore Roosevelt Schellenberg, vinculado a American University, de Washington, para modernizar o Arquivo Nacional, o que configura durante sua gestão a presença de duas influencias distintas.

Os Arquivistas convidados Schellenberg e Baullier ministraram cursos para os profissionais do Arquivo Nacional, contudo durante a atuação observaram as necessidades da instituição e chegaram a fazer duras críticas. (Silva2002) em seu artigo para amenizar as palavras somente diz Schellenberg não falou flores.

Após a constatação por José Honório Rodrigues e a confirmação de Schellenberg e Boullier de Branche a respeito das limitações em que se encontrava o Arquivo Nacional no que se referia à sua estrutura, recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, além da deficiência das atividades desenvolvidas pelo órgão, propôs-se, na época, ações que permitissem alterar a situação exaustiva em que se encontrava o referido órgão. Pensava-se então que uma das soluções de caráter bastante relevante à situação seria o reconhecimento das funções administrativas do Arquivo Nacional, extinguindo definitivamente, a idéia errônea quanto à função única e privilegiada de pesquisa histórica do referido órgão. Era necessário, expor e ativar as demais funções do Arquivo Nacional.

Na década de 70 alguns acontecimentos culminaram para esse fortalecimento. (Fonseca 2002, p.107) destaca.

- 1) A promoção dos Congressos Brasileiros de Arquivologia, realizados regulamente desde então. Foram realizados, desde então 13 congressos. Aos esforços da comunidade arquivística brasileira para a realização regular dos Congressos não correspondeu um esforço de efetiva divulgação de seus resultados técnicos]científicos. Foram publicados os Anais de apenas 5 congressos, sendo dois em CD ROM.
- 2) A publicação do primeiro periódico brasileiro especializado na área, a revista Arquivo & Administração, cuja publicação manteve periodicidade regular até 1986. O último número da revista foi publicado 1999.
- 3) A criação dos cursos de Arquivologia em nível superior, sendo de 24 de janeiro de 1972 o voto da câmara de Ensino Superior que aprova a criação de um curso de Arquivologia em nível superior.
- 4) A regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, obtida em julho de 1978, quando e promulgada a Lei n.6.546, que dispõem sobre a regulamentação destas profissões.

E no ano de 1973 o curso é oficializado como um curso de nível superior através da parceria com a atual (UFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre o assunto (Tanos e Araújo 2013, p.90. Apud Fonseca,2005) fala que.

O curso permanente de Arquivo, em convenio com a antiga universidade do Brasil hoje (UFRJ) passa a funcionar com mandato universitário, entretanto, o curso continuou sendo ministrado no Arquivo Nacional, sendo transferido, de fato, em 1977, para um espaço universitário, a antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNURIO).

E assim deu-se o início aos esforços para implantar o curso de Arquivologia no Brasil, a parti deste instante a arquivologia ganha folego e definem as características arquivística no Brasil.

3 A Formação de Bibliotecários e Arquivistas na UFPA

No presente capítulo será apresentado o processo histórico da criação dos cursos na UFPA, o curso Biblioteconomia foi criado em 1963 foi o primeiro a funcionar na região norte e um dos primeiros cursos da universidade, enquanto que o curso de Arquivologia foi criado em 2011 também e o primeiro a funcionar na região.

3.1 Formação em Biblioteconomia na UFPA

A falta do profissional Bibliotecário no Pará era sentida no século 20, como relatam (Chelala, Cunha e Galvão, 1975) em 1940 o antigo instituto Agrônômico do Norte hoje EMBRAPA necessitando de profissionais foi preciso contratar o Bibliotecário americano Thorne, aconteceu o mesmo no Museu Paraense Emilio Goeldi, os profissionais sempre vinham de fora.

Em dezembro de 1960, o prof. Jose Rodrigues de Oliveira Netto ocupou a Reitoria, foi exatamente em seu mandato que o curso de Biblioteconomia ganha forças, pedindo a ajuda do amigo o médico Clodoaldo Beckmann.

Segundo (Silva 2015, p.9) Beckmann foi enviado para o Estado do Rio de Janeiro para fazer especialização em Documentação Científica, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), voltando a Belém assumiu a missão de organizar a Biblioteca Central da UFPA, em dezembro de 1962 a biblioteca central foi inaugurada.

Ainda segundo o autor (silva), Beckmann vendo a necessidade de profissionais na Biblioteca Central faz a proposta da UFPA oferta o curso.

Foi em meio ao cenário de carência de bibliotecários no Pará que Clodoaldo Beckmann levou à Reitoria a proposta de criação do curso de Biblioteconomia. Como o Conselho Universitário não acreditou na necessidade nem na possibilidade de continuidade de um curso de bacharelado desse tipo, por um estratagema do próprio Reitor Silveira Netto, em 28 de janeiro de 1963, através da Resolução nº 1-A, criou-se o curso de Biblioteconomia da UFPA (Beckmann, 2007).

Sobre a criação do curso de Biblioteconomia na UFPA os autores Chelala, Cunha e Galvão (1975) contam três fases do curso que são:

Iniciação – 1957 a 1962: Em que os órgãos se preocuparam em treinar pessoal para os serviços de suas bibliotecas.

Formação – 1963 a 1965: Referente à especialização de professores de nível superior em técnicas documentárias, visando o funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e da Biblioteca Central.

Profissional – 1966 em diante : Atuação dos primeiros bibliotecários formados pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, participação em curso de pós-graduação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), a instalação dos órgãos de classe, Conselho Regional de Biblioteconomia e Associação Paraense de Bibliotecários, realização em 1973 do 7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e instalação da Rede de Bibliotecas da Amazônia, com sede em Belém.

Essas fases tiveram relevância para a consolidação do curso de biblioteconomia na UFPA e também mostram o desenvolvimento do curso em cada fase. De acordo com (Dantas ET al,2014) A criação aconteceu no dia 28 de janeiro de 1963 através da resolução nº1, o ato de reconhecimento do Ministério da Educação deu-se por meio do Decreto 70.997, o curso foi o Décimo Segundo (12º) registrado no Brasil, desde de sua consolidação a formação de bibliotecário veio contribuir para as necessidades no sentido de ser transformador social para a sociedade paraense.

Tendo a necessidade de docentes formados na área para conduzirem as aulas de biblioteconomia na UFPA o meio encontrado foi enviar os profissionais da instituição para se especializarem no instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) sendo eles de diversas área por conta do curto período para o início das aulas. O próprio Clodoaldo que exercia a profissão de medico cirurgião e um exemplo.

Então o professor Clodoaldo, junto com mais 10 professores deu início as aulas no dia 5 de março de 1963, funcionando anexo à Biblioteca Central. A baixo a lista de docentes da primeira turma de biblioteconomia, Fonseca R. (2010, p. 21):

- 1- Ápio Paes Campos;
- 2- Benedito Nunes;
- 3- Celia Ribeiro Zaher;
- 4- Clodoaldo Beckmann;
- 5- Francisco Paulo Mendes;
- 6- Maria de Nazaré Calvis Moreira;

- 7- Maria Ilka Monteiro;
- 8- Nizeth Cohen;
- 9- Tais Fialho;
- 10- Vicente Elói.

A primeira turma de Biblioteconomia era composta por 21 alunos, o curso teve duração de 3 anos. Boa parte destes discentes depois de formados atuaram na Biblioteca Central. “Ganhando destaque especial Ruth Condurú e Maria Helena Nogueira, que juntamente com Clodoaldo Beckmann se empenharam na consolidação do curso de biblioteconomia”. (Portal UFPA)

A primeira turma de formandos em biblioteconomia na imagem abaixo:



Figura 1 primeira turma de Biblioteconomia formada pela UFPA, com o Professor homenageado Clodoaldo Beckmann. Fonte: Família Beckmann.

O curso de Biblioteconomia, já formou muitos Bacharéis em Biblioteconomia, então tudo o que tinha sido planejado lá atrás foi cumprido além de muitas outras conquistas. Segundo (Portal UFPA)

A partir da instalação do Curso, em 1963, foram formados profissionais, dentro da estrutura do currículo mínimo aprovado Conselho Federal de Educação (CFE). Parecer nº 326/1962 – Resolução s/n de 16.11.1962, reformulado durante as décadas de 70 e 80, e aprimorado na década de 90 pela Resolução CONSEP nº 2.077/1993 que substituiu a de nº 1.290/1985, já elaborada de acordo com as prescrições do novo

currículo mínimo. Verificou-se aumento da carga horária total e do número de disciplinas.

Atualmente o curso de Biblioteconomia está sob a direção do Prof. Dr. Hamilton Vieira, o curso conta com (14) docentes, entre eles há professores com títulos de Doutorado, Mestrado e especialização na área de Biblioteconomia. “Essas mudanças trazem avanço no seu índice de qualificação de pessoal docente” (Blog Hamilton V Oliveira).

Corpo docente atual 2017(portal UPFA)

- 1- Franciele Marques Redigolo
- 2- Hamilton Vieira de Oliveira
- 3- Jane Veiga Cezar da Cruz
- 4- Lucivaldo Vasconcelos Barros
- 5- Luiz Otavio Maciel da Silva
- 6- Maria Izabel Moreira Arruda
- 7- Maria Odaísa Espinheiro de Oliveira
- 8- Maria Raimunda de Sousa Sampaio
- 9- Maurila Bentes de Mello e Silva
- 10- Marise Teles Conduru
- 11- Oderle Milhomem Araújo
- 12- Rubens Ferreira da Silva
- 13- Telma Socorro Silva Sobrinho
- 14- Williams Jorge Correa Pinheiro

Com base em (Dantas 2014, p.15) o caminho percorrido para a consolidação foi longo, “A Biblioteconomia no momento da criação até os dias atuais passou por grandes transformações tanto no seu aspecto didático no que diz respeito aos docentes que lecionavam, quanto às possibilidades do mercado de trabalho”.

O curso de Biblioteconomia foi o mais concorrido em todo o país no ano de 2016, para universidade pública, é o da Universidade de Brasília (UNB), que cravou 736,06 pontos, para disputa de Ampla Concorrência. Em seguida veio a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 725,82 pontos, também para Ampla Concorrência. A terceira maior nota de corte foi para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que obteve 686,78 pontos, também para disputa de Ampla Concorrência. (Blog do Enem).

Como podemos perceber com o reconhecimento do profissional a procura cada vez será maior fazendo que o curso seja valorizado e os alunos mais preparados para cursar a graduação, como veremos a seguir o mesmo está acontecendo com o curso de Arquivologia.

3.2 Formação de Arquivistas na UFPA

O curso de Arquivologia no Brasil é relativamente novo tendo apenas algumas décadas toda via é de grande importância para sociedade, e quando se fala do curso de Arquivologia na Universidade Federal do Pará, essa realidade é mais recente ainda.

Sobre a criação do curso o Prof. Hamilton Oliveira que esteve envolvido desde o primeiro momento, através de entrevista relata. “Durante um evento realizado no museu Emilio Goeldi que se faziam presentes todas as instituições que possuem e trabalham com arquivos no Pará, no final do evento assinaram uma moção pela criação do curso de Arquivologia no Pará”.

No primeiro momento a moção foi enviada a diretoria da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, porém foi sugerido que o documento fosse entregue ao Reitor, na época o Carlos Edilson Maneschy. O Reitor então criou um grupo de trabalho para elaboração do projeto do curso de Arquivologia, sendo composta por três professores da Faculdade de Biblioteconomia mais os representantes indicados da instituição Emilio Goeldi, Arquivo Central da UFPA e o Arquivo Público do Estado do Pará.

Essa comissão passou por mudanças onde foi alterado o grupo de trabalho, o Prof. Hamilton solicitou sua entrada e da Professora Ana Celia Rodrigues que naquela altura coordenava o curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense. Buscando referências teóricas para a implantação do curso, a comissão iniciou uma série de estudos e levantamentos por projetos e estrutura curricular dos outros cursos de Arquivologia no Brasil, através destas influências configurou-se o projeto do curso de Arquivologia apresentado a Universidade.

Na resolução N.4170-A,2011, o Reitor Maneschy anunciou a aprovação de quatro novos cursos entre eles o curso de graduação em Arquivologia. Tornando-se o Decimo sexto (16) curso no Brasil.

Novos Cursos oferecidos pela UFPA

Curso	Localidade	Nº de Vagas	Carga Horária Mínima	Nº de semestres
Arquivologia (Bacharelado)	Belém	40	2800	8
Engenharia de Telecomunicações (Bacharelado)	Belém	40	3600	10
Física (Licenciatura)	Abaetetuba	40	3180	8
Agronomia (Bacharelado)	Cametá	45	4600	10

Fonte (PPA)

O Curso chega para assumir um importante papel na região norte, o único oferecido em todo o Estado do Pará. O curso de Arquivologia busca suprir uma lacuna para formação de Arquivista pela UFPA.

O curso de Arquivologia fará com que a UFPA amplie sua capacidade instalada para cumprir sua missão institucional, na qual os pilares ensino, pesquisa e extensão serão contemplados a partir da necessidade de atendimento de uma demanda reprimida na formação de arquivistas em nosso Estado. (Portal UFPA)

Segundo o (Prof. Hamilton Oliveira) a UFPA garantiu cinco vagas para professores de Arquivologia, este deveriam ter formação específica em Arquivologia, a primeira vaga foi ocupada pelo professor Luís Eduardo recém mestre e assumiu sozinho a primeira turma em 2012. No segundo concurso foram contratados dois Arquivista com formação em doutorado, foram os professores Thiago Henrique Bragato Barros e Roberto Lopes dos Santos Júnior.

O professor Luís Eduardo solicitou afastamento para fazer Doutorado na Universidade Federal da Paraíba, onde foi autorizado e durante o afastamento

solicitou a redistribuição para a UFPB que também foi autorizado. Um novo concurso público veio para preencher as Cinco vagas prometidas, eram duas vagas mais por conta da redistribuição foi disponibilizado mais uma, somando no final três vagas. E nesse novo concurso foram contratados os professores, Cristian Berrio Zapata, Renata Lira Furtado e Gilberto Gomes Candido. Todos os professores com exceção do Cristian têm formação específica na área de Arquivologia.

Mais recentemente o curso de Arquivologia conseguiu mais uma vaga que está em fase de seleção, o candidato deve ter especialidade em memória e patrimônio em nível de doutorado.

O corpo Docente além dos cinco professores que ministram as aulas específicas contam com mais três professores para completar a relação de docentes. Além de professores eventuais de outras unidades da UFPA como Direito, Economia, Historia, Língua estrangeira e Administração.

Corpo docente atual 2017(portal UPFA)

- 1-Cristian Berrio Zapata
- 2-Franciele Marques Redígolo
- 3-Gilberto Gomes Candido
- 4-Lucivaldo Vasconcelos Barros
- 5-Hamilton Vieira de Oliveira
- 6-Renata Lira Furtado
- 7-Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 8-Thiago Henrique Bragato Barros

A primeira turma de Arquivologia da UFPA formou-se em dezembro de 2016, no auditório do Tribunal de Justiça do Pará. O paraninfo foi o professor Thiago Henrique Barros e vários professores do curso e técnicos foram homenageados, abaixo o registro.



Figura 2 Formatura da Primeira turma de Arquivologia, fonte portal UFPA

O curso trabalha com o objetivo de formar profissionais com qualificação adequada a assumir seu papel na sociedade. “Para atuar nos diversos campos que possuem relação direta ou indireta com a produção, gestão, preservação, acesso e uso de documentos de instituições públicas e/ou privadas” (UFPA, 2017).

Como mencionado, o reconhecimento do curso traz maiores concorrência. No ano de 2016 o curso de Arquivologia da UFPA também aparece entre as maiores notas de corte. A baixo o ranking, segundo o (Blog do Enem).

1º UFPA (Universidade Federal do Pará): 731,37 pontos. Campus: Belém. Disputa: Ampla Concorrência. Turno: Vespertino; **2º UFRGS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): 711,17 pontos. Campus: Porto Alegre. Disputa: Ampla Concorrência. Turno: Noturno; **3º UFRGS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): 688,8 pontos. Campus: Porto Alegre. Disputa: Escola Pública com renda livre. Turno: Noturno.

4. Grade curricular dos cursos: diferenças e semelhanças

As atividades Curriculares e extracurriculares do curso de Biblioteconomia e Arquivologia.

4.1 Biblioteconomia

Tratando da grade curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), que foi criada para o curso em 1963, a partir da necessidade de qualificar profissionais para atuarem nas bibliotecas da própria universidade, vem passando por mudanças na sua estrutura pedagógica visando a adequar a realidade às demandas da sociedade.

O primeiro currículo aprovado do curso de Biblioteconomia da UFPA foi através do Parecer nº 326/1962, foram as seguintes disciplinas (Projeto pedagógico de Biblioteconomia (2009).

1ª série (História da Literatura / Classificação / Catalogação / Bibliografia e Referência / Organização e Administração de Bibliotecas / Inglês);
2ª série (História da Arte / História do Livro e das Bibliotecas / Evolução do Pensamento Filosófico e Científico / Catalogação / Classificação / Bibliografia e Referência / Organização e Administração de Bibliotecas);
3ª Série (Introdução aos Estudos Históricos e Sociais / Paleografia / Documentação / Classificação e Catalogação de Materiais Especiais e Estágio (exclusivamente no 2º)

Segundo o (PPCB 2009) em 1970 houve uma reforma universitária, tal mudança também se inseriu no campo da Biblioteconomia fazendo alguns ajustes na grade curricular.

Em 2007 foi implantado o Projeto pedagógico de curso (PPC), criado para as exigências da Lei de Diretrizes e Bases e os princípios da educação. Contou com o corpo acadêmico com um único objetivo, fazer deste uma ferramenta de atualização da formação.

O Professor Hamilton Oliveira, atual Diretor do curso de Biblioteconomia na UFPA comenta em seu blog sobre o PPC, o professor fala que através deste projeto foi possível um avanço no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) o curso ganhou posições comparado aos demais cursos

no país veio como um presente para os cinquenta anos do curso isto no ano de 2014.

Outra variável importante para a mudança de patamar da graduação em Biblioteconomia da UFPA nos últimos anos foi a implantação de um novo Projeto Pedagógico de Curso – PPC a partir de 2009. Apesar da inviabilidade de que o desenho curricular atendesse ao gosto de cada um e preservado o caráter generalista da formação profissional, as mudanças no PPC foram significativas e acolheram os reclamos mais amadurecidos da comunidade bibliotecária nacional e local em benefício da sociedade. Destacamos de memória, sete dessas alterações na formação profissional: 1) a introdução da disciplina Ética e Informação; 2) a obrigatoriedade da disciplina leitura e formação de leitores; 3) o reforço de atividades voltadas para a produção acadêmica como as disciplinas elaboração de trabalho científico e pesquisa e biblioteconomia; 4) os ajustes e acréscimos nas disciplinas instrumentais da computação; 5) a substituição dos estágios em Biblioteconomia I, II e III por cinco disciplinas práticas desenvolvidas sob o acompanhamento permanente de um professor; 6) o incentivo a participação em atividades extraclasse, sobretudo eventos, com a obrigatoriedade de registro de atividades complementares e 7) a introdução da atividade de extensão em biblioteconomia, esta última com o objetivo de forjar o comprometimento social do novo profissional por meio da prestação de serviço à comunidade. (Blog Hamilton V Oliveira)

Como citado acima o curso de Biblioteconomia da UFPA atualmente está passando por uma fase de adequação às diretrizes curriculares. Ficando organizada em cinco grupos da seguinte forma:

Ensino de disciplinas teóricas; prática profissional; pesquisa, extensão (...) O ensino teórico está contemplado no conjunto de disciplinas voltadas para o conhecimento do estado da arte na área da Biblioteconomia. A prática orientará um conjunto de atividades que serão desenvolvidas concomitantemente às disciplinas em andamento entre o terceiro e o sétimo bloco curricular. A atividade de pesquisa receberá atenção de disciplinas específicas e será coroada com o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação do docente. (Portal UFPA).

A grade utilizada atualmente atende a Resolução CNE/CES 19, DE 13 de março de 2002 que propõe diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia.

“O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso. (Resolução CNE/CES 19/2002).

Com o currículo do curso de biblioteconomia da UFPA estruturado, as disciplinas teóricas e práticas serão agrupadas em eixos temáticos conforme o quadro a seguir: (Portal UFPA)

Quadro de disciplinas de Biblioteconomia.

Eixos Temáticos	Disciplinas
Fundamentos teóricos da Biblioteconomia	História do Livro e das Bibliotecas Teoria da Comunicação e Informação Leitura e Competência informacional Pesquisa em Biblioteconomia
Organização da Informação	Linguagens de Indexação Representação Temática da Informação I Representação Descritiva da Informação I Prática em Representação da Informação I Representação Temática da Informação II Representação Descritiva da Informação II Prática em Representação da Informação II Representação Descritiva da Informação III
Recursos e Serviços de Informação	Elaboração do Trabalho Acadêmico Fontes de Informação I Fontes de Informação II Mediação e Uso da Informação Disseminação da Informação

		<p>Normalização de Documentos</p> <p>Prática de Recuperação da Informação</p> <p>Prática em Mediação Informação</p>
<p>Gestão Unidades Serviços Informação</p>	<p>de e de</p>	<p>Teoria Geral da Administração</p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação</p> <p>Gestão de Unidades de Informação I</p> <p>Gestão de Unidades de Informação II</p> <p>Editoração</p> <p>Planejamento de Unidades de Informação</p> <p>Prática em Gestão de Unidades de Informação</p> <p>Desenvolvimento de Coleções</p>
<p>Cultura Formação Geral.</p>	<p>e</p>	<p>Inglês para Bibliotecários</p> <p>Fundamentos da Filosofia e da Lógica</p> <p>Panorama Histórico das Literaturas</p> <p>História da Arte</p> <p>Estatística Aplicada à Biblioteconomia</p> <p>Ética e Informação</p> <p>Planejamento de Bases de Dados</p>

Fonte: Portal UFPA

Quadro de Disciplinas Optativas ofertadas em Biblioteconomia.

Inglês Instrumental II	LA02031	60	Faculdade de Língua Estrangeira
Introdução à Administração	SE05020	60	Faculdade de Administração
Introdução à Arquivologia	SE08072	60	Faculdade de Biblioteconomia
Introdução à Ciência dos Computadores	EN05001	60	Faculdade de Ciência da Computação
Introdução à Economia	SE03006	60	Faculdade de Ciências Econômicas
Introdução à Educação	ED01001	60	Faculdade de Educação
Introdução à Metodologia das Ciências Sociais	FH08002	60	Faculdade de Ciências Sociais
Introdução à Sociologia	FH02038	60	Faculdade de Ciências Sociais

Fonte: Portal UFPA

As disciplinas obrigatórias serão sobre assuntos específica para a área da Biblioteconomia, em uma conversa com o professor Hamilton oliveira ele explica que algumas disciplinas correspondem ao que seria o estágio obrigatório do curso, pois são disciplinas feitas com acompanhamento do professor em uma biblioteca real, são as disciplinas práticas.

Outras atividades são a Extensão Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo o Portal UFPA A extensão deverá acontecer no último semestre de formação e precisará beneficiar instituições sociais que atuam especialmente nas áreas da educação e da cultura, o objetivo do TCC e que o

aluno demonstre domínio das áreas do conhecimento, será avaliado através do desenvolvimento e defesa da monografia.

E ainda contam com as disciplinas optativas pré-estabelecidas cumprindo as exigências do currículo do curso, e as atividades complementares. No portal da UFPA estão listadas algumas:

- Monitoria nas disciplinas do Curso de Biblioteconomia;
- Participação em pesquisas e projetos institucionais;
- Participação em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- Participação na organização de eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;

4.2 Arquivologia

A Resolução n 4.580, de 23 de outubro de 2014, através do projeto pedagógico do curso de Arquivologia definem os Conteúdos curriculares do curso, elas abrangem disciplinas obrigatórias no qual compõem a identificação específica do curso, e as disciplinas optativas complementares.

No Art.5º da Resolução o currículo de Bacharelado de Arquivologia é constituído em três eixo:

- I Eixo de formação geral, que estabelece a formação do aluno egresso, com disciplinas voltadas para a formação cidadã crítica;
- II Eixo de formação específica, que visa a formação metodológica e técnica do Arquivista, para gerir, organizar e dar acesso nas instituições públicas e privadas custodiadoras de arquivo.
- III Eixo de formação complementar, que engloba as atividades complementares, estágios não obrigatórios, atividade de extensão em arquivo dentre outras.

Como bem expressam as Diretrizes Curriculares, o arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e deve estar preparado para enfrentar com competência sua prática profissional. “Particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural”. (ICSA/UFGA). O curso é composto por disciplinas de cunho teórico e prático como mostra o esquema a seguir.

Grade Curricular do curso de Arquivologia



Fonte: Portal UFGA

Disciplinas Optativos ofertados em Arquivologia

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Atividade	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Antropologia Cultural	60	0	60
Documentação Jurídica	30	30	60
Estatística Aplicada à Ciência da Informação	30	30	60
Gestão Eletrônica de Documentos	30	30	60
História da Arte	60	0	60
História do Livro e das Bibliotecas	60	0	60
Introdução à Fotografia	30	30	60
Leitura e Competência Informacional	60	0	60
Língua Estrangeira Instrumental – Francês	30	30	60
Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	30	30	60
Linguagem Braile	30	30	60
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	30	60
Linguística Aplicada à Ciência da Informação	60	0	60
Noções de Contabilidade	60	0	60
Noções de Museologia	60	0	60
Normalização de Documentos	30	30	60
Projetos Arquivísticos	30	30	60
Restauração de Documentos	30	30	60
Teoria da Comunicação e Informação	60	0	60

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia

As atividades Curriculares no Curso de Arquivologia como explica a resolução N. 4.170-A, terá atividades de forma modular e paralela.

O Estágio Supervisionado, terá a duração de 300 horas em instituições públicas ou privadas de Belém e Região Metropolitana para vivenciar no trabalho informacional.

Tirando esta atividade diferenciada do curso de Arquivologia, as próximas atividades também contam com a entrega do trabalho de Conclusão de Curso (TCC), disciplinas optativas, as Atividades Complementares terão caráter didático, científico e/ou cultural, correspondendo à carga horária total de 150 horas.

A atividade em Extensão poderá ser realizada a partir do sexto semestre, com carga horária de 300h.

§ 1 A operacionalização da Extensão em Arquivologia se dará em programas ou projetos desenvolvidos por docentes e/ou técnico-administrativos vinculados ao Curso, em ações executadas em outras Unidades Acadêmicas da Universidade ou, ainda, em iniciativas

públicas ou privadas externas, em que a atividade arquivística se faça presente. (Resolução n 4.580)

A formação do profissional Arquivista trabalha em prol de formar profissionais capacitado para exercer as suas atribuições de maneira adequada em seu ambiente de trabalho e para isso lança mão de tecnologias e conhecimentos durante o percurso acadêmico, de disciplinas específicas e complementares visando à formação crítica e humanística.

4.3 Semelhanças e Diferenças das Atividades Curriculares

Podemos observar que as atividades curriculares das graduações em Arquivologia e Biblioteconomia seguem o padrão dos cursos de graduações, ambas ofertam disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, extensão curricular, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares.

Buscando ainda por semelhanças, note que também há disciplinas obrigatórias em comum, uma das é a disciplina Linguagem de Indexação, essa semelhança indica que há relações e aproximações entre as mesmas.

Sobre indexação Fujita e Ferreira (2008, p. 163) comentam que “a indexação incidi no ato de descrever e identificar o assunto, Através de procedimento de leitura do documento e a extração dos conceitos visando à recuperação informação”.

A disciplina de Bases de Dados também é uma disciplina obrigatória presente em ambas grades curriculares, ela irá atender recursos a fim de projetar e utilizar bancos de dados na construção de aplicações que necessitem armazenar dados. As disciplinas Ética e informação, elaboração do trabalho acadêmico, teoria geral da administração e fundamentos da Filosofia e da Lógica também são comuns em ambas as grades.

Os tipos de atividades curriculares seriam iguais se não fosse ofertado o Estagio Supervisionado em Arquivologia no último semestre do curso e uma série de disciplinas distintas presentes nas grades curriculares.

Sobre a falta do estágio supervisionado em Biblioteconomia, ocorre que em cinco disciplinas acontecem a pratica em uma biblioteca real, são disciplinas ofertadas partindo do terceiro semestre, sempre acompanhadas por um

professor, são elas: Prática em Representação da Informação; Prática em Representação da Informação II; Prática de Recuperação da Informação; Prática em Mediação Informação; Prática em Gestão de Unidades de Informação.

São disciplinas que orientaram assuntos específicos para os procedimentos em uma Biblioteca, como na organização, recursos e serviços da informação.

Na grade curricular do curso de Arquivologia são ofertadas disciplinas na área de Direito, Administração e disciplinas voltadas para os fundamentos Arquivísticos. Exemplo: Classificação Arquivística, Avaliação de documentos, Diplomática e Tipologia documental, Política e legislação Arquivística

Em relação a Biblioteconomia, a grade curricular abrange disciplinas em fundamentos de Biblioteconomia, literatura, representação temática e descritiva da informação, cultura, Exemplo: História do livro e das Bibliotecas, pesquisa em Biblioteconomia, Mediação e Uso da informação, Editoração.

Esse o ponto em que acontece a diferenciação entre Arquivologia e Biblioteconomia, através dessas disciplinas “Específicas” presentes nas grades curriculares, o que é vista em Arquivologia não é em Biblioteconomia e vice-versa.

Quadro de semelhanças e diferenças entre Arquivologia e Biblioteconomia.

Semelhanças	Diferenças
Disciplina Linguagem de Indexação	Estágio supervisionado

Disciplina de Bases de Dados	Disciplinas distintas nas grades curriculares
Disciplina Ética e informação	
Disc. elaboração do trabalho acadêmico	
Disciplina teoria geral da administração	
Disc. fundamentos da Filosofia e da Lógica	

Fonte: Tatyana souza

Quadro de Disciplinas Específica em Arquivologia e Biblioteconomia.

Disciplinas de Biblioteconomia	Disciplinas de Arquivologia
História do livro e das bibliotecas	Introdução a Arquivologia
Teoria da comunicação e informação	Gestão de Documentos e sistemas de Arquivos I
Leitura e Competência informacional	Instituições de Direito Público e Privado
Pesquisa em Biblioteconomia	Política e legislação Arquivística
Representação Temática da informação I	Classificação Arquivística

Representação Descritiva da Informação	História do Brasil e acervos documentais
Prática em Representação da Informação I	Preservação e Conservação de Documentos
Fontes de Informação I	Representação Arquivística I
Disseminação da Informação	

Fonte: Tatyana Sousa

5 O Perfil dos Profissionais

Neste capítulo conheceremos o perfil dos profissionais de Arquivologia e Biblioteconomia, sendo necessário desenvolver as habilidades construídas durante a graduação.

5.1 Bibliotecários

Este profissional é responsável pela organização de bibliotecas, editoras e muitos outros locais, compete ao bibliotecário chefiar e auxiliar outros profissionais. Segundo Almeida (1970, p,8) as principais responsabilidades do bibliotecário são:

1. °) orientar a biblioteca para que possa atender as finalidades da organização a qual está filiada;
2. °) representar a biblioteca na administração geral da organização;
3. °) selecionar, em colaboração com a administração geral, o pessoal especializado a ser admitido pela biblioteca;
4. °) treinar novos servidores;
5. °) preparar manuais de trabalho;
6. °) supervisionar o corpo de funcionários;
7. °) manter os funcionários informados sobre os objetivos da organização, informando-os de qualquer mudança que porventura venha interferir em seus trabalhos.
8. °) estabelecer regulamentos que facilitem a administração e funcionamento da biblioteca;
9. °) assumir inteira responsabilidade pelo material adquirido pela biblioteca;
10. °) planejar e organizar os serviços da biblioteca;
11. °) colaborar com o arquiteto ou outros especialistas nos problemas relativos a espaço, equipamento e instalação necessários a biblioteca.

Essas informações são importantes para conhecermos o profissional, nos esclarece que há um planejamento para realização do trabalho que será desenvolvido nos locais, dito sobre as responsabilidades seguimos o assunto em questão falando sobre o perfil.

O bibliotecário como qualquer outro profissional precisa ter seu perfil especificado, devendo buscar exercer suas atividades no ambiente de trabalho. O trabalho deste profissional envolve a aplicação de técnicas e procedimentos para controle, tratamento, organização e disseminação da informação, registrada em diferentes suportes.

No (Portal da UFPA) preocupou-se em informar sobre o perfil do Profissional.

- 1° Possuir uma cultura geral a qual lhe facilitará a interação com diferentes áreas do conhecimento humano e o trabalho cooperativo interdisciplinar;
 - 2° Dominar os meios necessários, incluindo tecnologias de informação, que lhe permitirão otimizar o trabalho de seleção, organização, processamento, recuperação e disseminação da informação;
 - 3° Estar informado sobre os recursos informacionais em seus diferentes suportes e formatos, nas diversas áreas do conhecimento;
 - 4° Identificar as necessidades de informação dos indivíduos e da sociedade na qual está inserido, o que lhe facilitará o planejamento e a implementação de solução de problemas de informação;
 - 5° Ser um educador no sentido de desenvolver o gosto pela leitura, a valorização da cultura, o exercício da cidadania, o espírito investigativo, a capacidade de acesso e uso da informação;
 - 6° Possuir conhecimento de língua estrangeira, preferencialmente língua inglesa, o que lhe facilitará o uso das ferramentas profissionais específicas e o acesso a produção científica mundial, promovendo a interconexão da informação em uma sociedade globalizada;
 - 7° Ter capacidade de aplicação dos fundamentos, princípios e técnicas de gestão, o que lhe favorecerá o ótimo uso dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, bem como os meios de ampliá-los.
- (Portal UFPA)

Esse profissional após formado no curso de Bacharel em Biblioteconomia está apto a trabalhar em instituições públicas ou privadas que tenham em seu interior bibliotecas e semelhantes, toda via suas qualificações vão além de meros trocadores de livro como aparenta para os leigos.

Segundo (Dantas ET al) o Perfil dos primeiros discentes de Biblioteconomia da UFPA eram mulheres de classe alta, portanto, podemos perceber que no início o perfil dos estudantes não era para todos. O estado do Pará através do ensino avançou em relação ao garantir condição educacional de nível superior formando profissionais competentes tanto na parte teórica e pratica para atuarem nas instituições, pois quem atuava até aquele momento eram profissionais de fora.

Podemos observar que as exigências feitas para o perfil bibliotecário são meios de torná-los capaz de trabalhar com a informação, permitindo que o profissional bibliotecário se torne apto a lidar com a informação nas mais diversas áreas do conhecimento.

5.2 Arquivistas

O perfil do profissional Arquivista está ligado com pessoas que tenham facilidade em trabalhar em grupo e com o público, a comunicação e informação farão parte do dia a dia dessa profissão.

O trabalho será voltado a atender a administração da instituição por isto e comum haver profissionais de outras áreas no mesmo espaço. Na opinião de Duarte,2006 o Arquivista é um profissional da informação, que se mostra necessário para um melhor desempenho da administração.

O Arquivista precisar mostrar eficiência e agilidade para desenvolver suas funções. (UFPA, 2017).

A formação em Arquivista tem um perfil próprio de profissional e algumas prerrogativas que esse necessita para ser considerado um digno representante dessa área do conhecimento, é fundamental destacar que o profissional arquivista é um profissional de nível superior que possui competências e habilidades sobre a gênese e natureza das informações orgânicas, suas teorias, métodos e técnicas observados em todas as fases do ciclo documental

O Profissional Arquivista assim como o Bibliotecário também tem seu perfil definido. Esse profissional da informação deverá planejar, desenvolver e gerenciar o tratamento adequado aos documentos Arquivísticos.

6 Considerações Finais

O trabalho abordou as diferenças profissionais das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia através das formações acadêmicas dos cursos ofertados pela Universidade Federal do Para, a conclusão obtida e que a diferença fundamental está incorporada nas grades curriculares.

As duas graduações abrangem disciplinas obrigatórias no qual compõem sua identificação específica, em Arquivologia há matérias que tratam de interesses Arquivísticos, como avaliar, classificar a documentação, etc. em Biblioteconomia há estatística aplicada a Biblioteconomia etc.

Nesse sentido pode-se afirmar que são essas disciplinas fazem toda a diferença existente quando o Arquivista e o Bibliotecário estiverem atuando profissionalmente.

Cumprindo os objetivos propostos possibilitou esclarecer as diferenças nas atividades curriculares ofertado pela UFPA e responder à pergunta que motivou a pesquisa. Este trabalho foi muito importante para a compreensão deste tema, além e claro investigar o diferencial em suas formações, permitiu conhecer melhor os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, uma vez que um dos cursos é recente e precisa se fazer reconhecido pela sociedade.

Nesse sentido, espera-se que as próximas pesquisas que buscarem investigar as distinções entre os cursos possam envolver não só a formação de ambas mais outros caminhos que ainda devem ser analisados para que se possa chegar nas reais diferenças entre Arquivologia e Biblioteconomia.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012. Acessado em: 12 de março de 2017.

Almeida, M.L.P. **Bibliotecas Especializadas**. 1970, p.8. Acessado em: 10 de março de 2017

Araujo, Adelia de Batista; Silva, Alice de Ribeiro de Andrade; Botão, Antônio Victor Rodrigues. Artigo científico. **“Relações e aproximações no processo de indexação nas áreas de Arquivologia e Biblioteconomia**. Acessado em: dia 8 de março de 2017.

Araújo, C. A./Tanus, G. F. S. C. **O ensino de Arquivologia no Brasil: Fases e Influências**.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../25333>. 2013, p.88 Acesso em: 14 de março de 2017.

Biblioteconomia. **Apresenta o histórico do curso**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=19> Acessado em: 6 de março de 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL, BR. **Anais...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional:1911(...), p344. Acessado em: 8 de março de 2017.

blogdoenem.com.br.**biblioteconomia sisu 2016/ Arquivologia sisu 2016**. Acessado em: 17 de março de 2017. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/biblioteconomia-sisu-2016>.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. Acessado em: 5 de março de 2017.

Chelala, Ruthe Condurú; Cunha, Alda das Mercês Moreira da e Galvão, Clara Maria. 1975. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: UFPA. Mimeo. Acesso em: 14 de março de 2017

Dantas, C.F.N / P, E.A.N. **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**: sua relevância para a sociedade paraense no âmbito informacional: 2014, p.15. Disponível em: portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/2094/1295. Acessada em: 20 de março de 2017.

DUARTE, Z. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 2, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: AARGS, 2006a. **Acessado em: 8 de março de 2017.**

ESTEVÃO, S. N. M. FONSECA, V. M. M. **A França e o Arquivo Nacional do Brasil**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p.16,p.107 2010. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/4>> Acesso em: 16 de março de 2017

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini. Ensino do processo de análise de assunto para indexação com a aplicação de um modelo de leitura: estudo de avaliação comparada em cursos de graduação em biblioteconomia do Brasil. Ibersid 2008 Revista de Sistemas de Información y documentación, v. , 163-176, 2008. **Acessado em: 20 de março de 2017.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acessado em: 03 de março de 2017.

hamiltonvo.blogspot.com.br. Acessada em: 15 de março de 2017.

Histobiblio, **Historia no Brasil: Fase da biblioteconomia**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/histobiblio/bla-bla/historia-no-brasil-1/fase-da-biblioteconomia>>. Acesso em 18 de março de 2017.

Histobiblio, **Historia no Brasil: Fase da biblioteconomia**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/histobiblio/bla-bla/historia-no-brasil-1/fase-da-biblioteconomia>>. Acesso em 18 de março de 2017.

icsa.ufpa.br. Acessada em: 09 de março de 2017.

Lei n 4.084. **Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições**.art. 1º e 2º. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em 18 de março de 2017.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**. Ci. Inf., v. 14, n. 1, p. 4, jan./jun. 1985.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. **Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 15, set./dez., 2009

portal.ufpa.br. Acessado em: 11 de março de 2017.

RESOLUÇÃO N. 4.580. **Aprovação de Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia**.2014, acessada em: 17 de março de 2017. Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2014/4580%20PPC%20Arquivologia.pdf>]

Resolução N.4170-A. **Aprovação de criação de Cursos**. Acessada em 18 de março. Disponível em: http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2011/4170%20A%20Criacao%20Cursos%20Novos%20PSE%202012%20-%20Reservada.pdf

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira: Rio de Janeiro**: INL, 1966. Acessado em: 7 de março de 2017.

Santos, Josie Machado. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, V.6, n.1, p.45, jan]jun.2010. Disponível em:<
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3683/1/2011_KarineAraujoGumieiro.pdf.
Acessado em: 4 de março de 2017.

SILVA, W.A. **RETROSPECTIVA DA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XX**. Acervo, Rio de Janeiro, p.16, 2002. Disponível em: <
<http://welder.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/08/Welder-Ant%C3%B4nio-Silva-Monografia.pdf>>. Acesso em:15 de março de 2017.

SOUZA, Orinete Costa; FERREIRA, Rubens da Silva. Clodoaldo Beckmann (1927–2007): o médico cirurgião e documentalista dedicado à **Biblioteconomia**. Acessado dia 7 de março de 2017.